

## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS NO BRASIL

André Luiz Gonçalves (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Décio Roberto Calegari (Orientador), e-mail: deciorc@gmail.com  
Universidade Estadual de Maringá – UEM / Centro de Ciências da Saúde – CCS / Departamento de Educação Física – DEF / Maringá, PR.

**Área:** Ciências da Saúde – **Subárea:** Educação Física

**Palavras-chave:** Handebol em cadeira de rodas, esportes adaptados, esporte para deficientes físicos.

### Resumo

Este estudo teve por objetivo analisar a produção científica relacionada ao Handebol em Cadeira de Rodas (HCR) no período de 2005 à 2015. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados eletrônicas, banco de dados das universidades brasileiras e uma campanha de envio de trabalhos científicos sobre o HCR nas redes sociais. Com base nos dados obtidos, podemos inferir que os trabalhos em torno da modalidade podem ser classificados e correlacionados de acordo com o objetivo proposto sobre eles, sendo a maior parte dos trabalhos voltados para a análise de desempenho e avaliação de aptidões físicas relacionadas ao desempenho, mostrando o grande interesse em buscar melhoras no desempenho dos atletas da modalidade, o que conseqüentemente a tornaria mais atraente ao público.

### Introdução

De acordo com Calegari, Gorla & Araújo (2010) iniciativas nacionais (Handebol na Terceira Idade, Handebol Especial) e internacionais (Deficientes Auditivos e Olimpíadas Especiais) foram de extrema importância para que tornar possível a adaptação do Handebol para a prática em cadeira de rodas:

Foram identificadas iniciativas isoladas das prefeituras de Santos, São Sebastião e Jundiaí nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, por parte da Prefeitura da Capital e do Centro Educacional Santa Mônica, na Bahia, pelo Núcleo de Educação Física e Esporte Adaptado de Feira de Santana e na Sociedade Hípica de Campinas/SP (CALEGARI, GORLA & ARAUJO, 2010, p.20).

Também segundo Calegari, Gorla & Araújo (2010) foram identificadas no Rio de Janeiro iniciativas relacionadas ao handebol em cadeira de rodas, com caráter terapêutico, pelos professores Sandra Perez e Pablo Alves Jr.

Segundo artigo publicado pela acadêmica Daniela Eiko Itani (2004), na Universidade de Campinas (UNICAMP), sob a orientação dos professores doutores Paulo Ferreira de Araújo e José Júlio Gavião, as principais dificuldades encontradas para a prática do Handebol em Cadeira de Rodas (HCR), foram a dimensão da quadra, e a quantidade de jogadores em função da variação de participantes.

A prática do desporto em questão, no caso o HCR é regida pela ABRAHACAR (Associação Brasileira de Handebol em Cadeira de Rodas), entidade nacional específica da modalidade, que na sua organização possui uma Comissão Científica que incentiva e estimula a produção científica na modalidade.

A caracterização e análise desta produção é o problema a ser resolvido por este estudo de revisão sistemática que buscou registrar e analisar toda a produção científica relacionada ao Handebol em Cadeira de Rodas desde sua origem até o ano de 2015.

## **Materiais e métodos**

Foi realizada uma busca em Bases de dados eletrônicas (MEDLINE, PubMed, EMBASE, CINAHL, Sports Discus, DARE, PsychInfo, ERIC, AusportMed, AMI, Cochrane, PEDro) que foram consultadas retrospectivamente desde o ano de 2005 até o ano de 2015, utilizando como principal indexador o Handebol em Cadeira de Rodas (wheelchair handball).

Também foi realizada busca em Banco de Dados de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como serão realizadas campanhas de envio de trabalhos científicos já publicados ou defendidos por meio de redes sociais e do site da ABRHACAR – Associação Brasileira de Handebol em Cadeira de Rodas – [www.abrhacar.com.br](http://www.abrhacar.com.br).

## **Resultados e discussão**

Segundo Araujo (1998) as primeiras iniciativas voltadas ao que hoje conhecemos como esporte adaptado se deram em fevereiro de 1944, quando o médico alemão Sir Ludwig Guttmann foi convidado pelo governo britânico para fundar o centro de reabilitação para soldados lesionados medulares. Além de acelerar o processo de reabilitação dos soldados lesionados, percebeu-se também que a prática esportiva servia como um elemento de integração social, melhorando também os aspectos psicológicos dessas pessoas, tornando-as mais adeptas às novas condições de vida.

O Handebol em Cadeira de Rodas (HCR) surgiu no ano de 2005 pelos professores Décio Roberto Calegari, José Irineu Gorla e Ricardo Alexandre Carminato, com objetivo de promover a prática por pessoas com deficiência física possibilitando a inclusão social; proporcionar melhoras psicológicas nos participantes; estimular a independência dos atletas e criar condições para que os participantes desenvolvam-se e, se possível, oficializar a

modalidade junto ao movimento Paraolímpico. Atualmente o HCR pode ser classificado em HCR7 que prioriza a inclusão de pessoas que possuem dificuldades na prática de outras modalidades como o Basquetebol em Cadeira de Rodas e o Rugby em Cadeira de Rodas, e o HCR4 que apresenta maior plasticidade, tornando-a uma modalidade mais atraente e agradável ao público e a mídia.

Após o levantamento bibliográfico realizado e classificação dos trabalhos científicos de acordo com seus objetivos podemos concluir que há uma relação entre os objetivos propostos. A maioria dos trabalhos científicos datados dos períodos de 2005 à 2015 se enquadram nas categorias análise de desempenho de equipes e avaliação de aptidões físicas relacionadas ao desempenho de atletas, com 16 trabalhos cada, o que demonstra grande preocupação da ciência em compreender as principais variáveis que podem interferir no desempenho dos atletas e propor métodos de treinamento voltados para o desempenho com adaptações que atendam as peculiaridades da modalidade. Existem também trabalhos voltados à avaliação motivacional, que conta com dois trabalhos científicos cujo objetivo foi investigar os benefícios da prática esportiva enquanto uma opção a mais para pessoas com deficiência, na categoria Histórico e Características da modalidade, que conta com sete trabalhos, que nos permite entender melhor as especificidades do HCR, a categoria Incidência de lesões conta com dois trabalhos, que buscam orientar técnicos e preparadores e alertar o público praticante desta modalidade enquanto à riscos que ela pode ofertar, a categoria Regras e Sistematização da Modalidade conta com quatro trabalhos científicos que nos permite compreender melhor as adaptações em relação ao handebol convencional, a categoria Sistematização Pedagógica, que conta com seis trabalhos científicos, trazem metodologias, que de algum modo, tentam encontrar o melhor caminho para propor um modelo pedagógico mais eficaz e a categoria Validação de Testes que conta com quatro trabalhos e trazem opções de testes que podem ser utilizados durante os treinamentos de acordo com seus objetivos.

## Conclusões

Por ser uma modalidade recente, as pesquisas em torno no HCR tem aumentado a cada ano, com base no levantamento realizado é possível constatar que o Handebol em Cadeira de Rodas vem se tornando cada vez mais popular e com isso vem aumentando o número de estudos sobre o handebol, pesquisas classificadas como análise de desempenho e avaliação das aptidões físicas dos atletas, conforme foi classificado pelos autores, com base na obra de Bardin (1977), isso demonstra grande preocupação dos cientistas em procurar maneiras de aprimorar os treinamentos afim de elevar o nível dos atletas aumentando a competitividade, o que corrobora com as intenções de seus criadores que não descartam a possibilidade desta se tornar uma modalidade paraolímpica. Já as categorias Avaliação Motivacional, Histórico e características da Modalidade, Incidência de Lesões, Regras e Sistematização da Modalidade, Sistematização

Pedagógica e Validação de Testes apresentam certa escassez de trabalhos em relação às citadas anteriormente, portanto, é importante ressaltar mais estudos que se enquadrem nessas categorias afim de fornecer aporte teórico para treinadores e de evidenciar os benefícios da modalidade aos praticantes e aos não praticantes, buscando disseminar a prática da modalidade.

**Agradecimentos:** Os pesquisadores agradecem à Fundação Araucária.

### Referências

1. ARAUJO, P. F. Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualização. **Brasília/DF: Ministério da Educação e do Desporto/INDESP**, 1998.
2. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.
3. CALEGARI, D. R.; GORLA, J. I.; ARAUJO, P.F. **Handebol em Cadeira de Rodas – Regras e Treinamento**. São Paulo/SP: Editora Phorte, 2010.
4. CALEGARI, D. R.; GORLA, J. I.; CARMINATO, R. A. **Handebol Sobre Rodas**. **Porto Algre: CONBRACE**, 2005.
5. ITANI, Daniela Eiko; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Esporte adaptado construído a partir das possibilidades: handebol adaptado. **Revista Digital Buenos Aires**, v. 10, p. 72, 2004.